

# Adélia Prado – Corridinho

O amor quer abraçar e não pode.  
A multidão em volta,  
com seus olhos cediços,  
põe caco de vidro no muro  
para o amor desistir.  
O amor usa o correio,  
o correio trapaceia,  
a carta não chega,  
o amor fica sem saber se é ou não é.  
O amor pega o cavalo,  
desembarca do trem,  
chega na porta cansado  
de tanto caminhar a pé.  
Fala a palavra açucena,  
pede água, bebe café,  
dorme na sua presença,  
chupa bala de hortelã.  
Tudo manha, truque, engenho:  
é descuidar, o amor te pega,  
te come, te molha todo.  
Mas água o amor não é.

**Adélia Prado, Poesia Reunida**